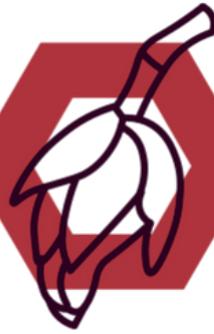


ABRIL 24

# 09

# SITIOM



ASSOCIAÇÃO ECOCULTURAL  
CASA JAYÁ



## MÊS DOS POVOS INDÍGENAS

Dedicado aos povos  
originários dessa  
terra brasilis

**E mais:**

**Próximos Eventos**

**Dicas Culturais**

**Aconteceu**



mês de abril é o Mês dos Povos Indígenas e nessa 9ª edição vamos dedicar o nosso Boletim para compartilhar textos e imagens produzidos por indígenas refletindo temas de extrema importância para o debate das pautas desses povos. Trazemos uma capa lindíssima feita com a arte da Moara Tupinambá, artista e ativista dos direitos indígenas. Moara também assina um texto que está na página 04 e traz uma bela reflexão sobre identidade e pertencimento.

Trazemos também um trecho do livro 'Idéias para adiar o fim do mundo' de Ailton Krenak, recém imortal da Academia Brasileira de Letras.

E mais, Dicas Culturais para se aprofundar no estudo desses temas, Próximos Eventos e o que Aconteceu por aqui. Boa leitura!

## ÍNDICE:

Pag. 03 - Quem somos

Pag. 04 - Texto de Moara Tupinambá

Pag. 06 - Foto do Mês

Pag. 07 - Texto de Ailton Krenak

Pag. 09 - Acampamento Terra Livre (ATL)

Pag. 12 - Dicas Culturais

Pag. 14 - Próximos Eventos

Pag. 16 - Aconteceu

Pag. 17 - Visitas Ecopedagógicas

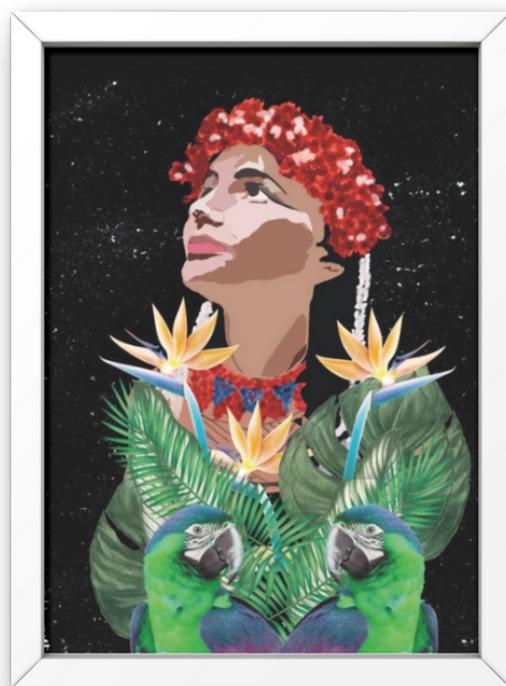
Pag. 18- Voluntariado

Pag. 19 - Faça seu evento aqui

Pag. 20 - Fale com a gente

**ARTE DA CAPA:**  
de Moara Tupinambá

[@moaratupinamba](https://www.instagram.com/moaratupinamba)



# QUEM SOMOS



**Caio Pagliarini**  
Comunicação e  
Editor desse  
Boletim

**Bel Novaes**  
Gestão Geral

**Angélica Isawa**  
Hospedagem

**Dani Gaspar**  
Educativo

**Gabi Rocha**  
Jurídico

**Raffa Pastore**  
Projetos e Editais

**Bia Navarro**  
Agroflorestas

**Leo Borges**  
Cozinha

**Julio Avanzo**  
Cultural e Tecnologias  
Ecológicas



# “TU NÃO É MAIS INDÍGENA...”

Por Moara Tupinambá



“Ser ou não ser índio implica ganhar ou perder direitos e isso não acontece apenas em nossos dias. Desde meados do século XVIII, disputas políticas em torno de classificações étnicas para assegurar ou não direitos indígenas concedidos pela legislação já ocorriam”, assim fala Maria Regina Celestino em seu livro “Os índios na história do Brasil”. Este livro traduz muito do que vivemos, pensamos e conversamos entre nós sobre o nosso pertencimento e sobre a colonização de nossa identidade.

A nossa resistência não foi apenas guerrear contra os colonizadores, sou da linhagem Tupinambá e olha que meus ancestrais fizeram guerra em todo este litoral brasileiro a partir de seus Levantes, de Confederações e etc. A nossa resistência não foi só fugir dos colonos. Steve Stern nomeou uma forma de resistência: a resistência adaptativa. Que foi a forma que nossos ancestrais encontraram para sobreviver e garantir uma melhor condição de vida para o novo sistema que se configurava.



Cena do filme ‘O Abraço da Serpente’

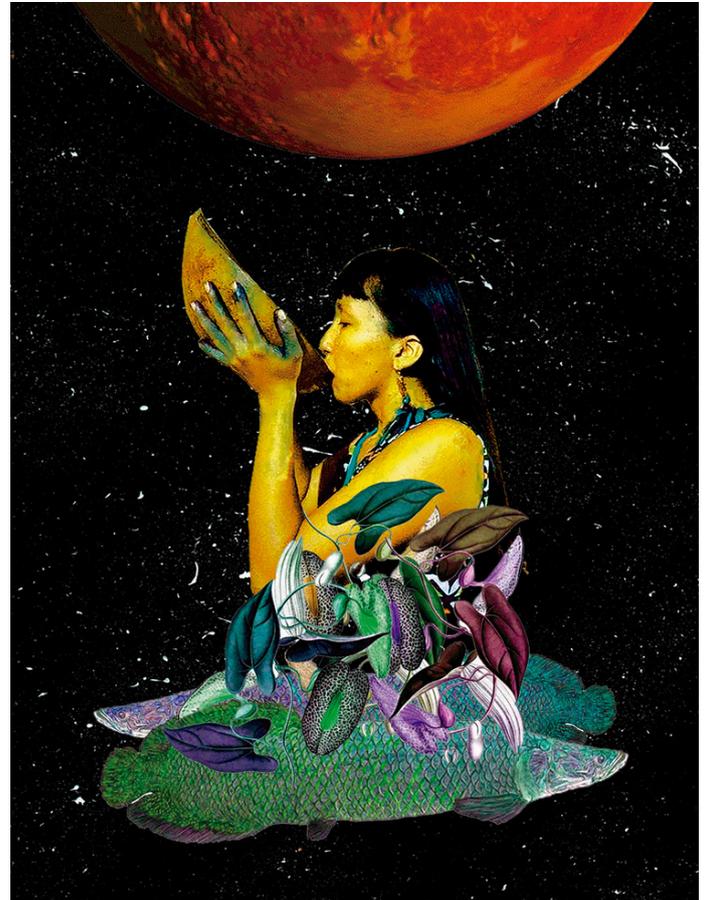
# “TU NÃO É MAIS INDÍGENA...”

Por Moara Tupinambá

E isso não significa que não houve um grande genocídio aqui em Pindorama, é claro que houve, muitos povos foram realmente extintos, mas muitos resistiram e se adaptaram. E o Estado Brasileiro precisa se desculpar e fazer reparação histórica!

O que não podemos esquecer é que o direito à identidade indígena foi manipulado desde quando ocorreu os primeiros aldeamentos feitos por jesuítas.

Quem não fosse destes aldeamentos já não era mais considerado indígenas, podendo inclusive serem assassinados e/ou escravizados. Além de que muitos aldeamentos viraram Vilas e depois Cidades, diluindo e apagando o nosso pertencimento étnico e conexão com a terra ancestral.



Moara Tupinambá é uma artista brasileira, curadora, designer, ilustradora, comunicadora e ativista dos direitos indígenas. Conhecida como uma artista e ativista que por meio da arte tem gerado debates a cerca da consciência indígena nas cidades e dos apagamentos da identidade indígena pela colonização. É indígena do povo Tupinambá. Em 2022, ganhou um Prêmio no Instituto Tomie Ohtake, na edição mulheres, um importante prêmio dado a artistas contemporâneos no Brasil.

# FOTO DO MÊS

'Cacique Raoni'

Kaiti T.T Gavião

Kaiti tem 20 anos e se dedica a fotografia há mais de 3 anos. Nesse período, se especializou nos registros de futebol e cultura indígena. Para fortalecer a comunicação com as bases, criou a [@midiagaviao](#) e [@krapeitije\\_ec](#) com outros comunicadores do povo Gavião.



# IDÉIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

TRECHO DO LIVRO  
DE AILTON KRENAK



“—

[...] Enquanto isso, a humanidade vai sendo descolada de uma maneira tão absoluta desse organismo que é a terra. Os únicos núcleos que ainda consideram que precisam ficar agarrados nessa terra são aqueles que ficaram meio esquecidos pelas bordas do planeta, nas margens dos rios, nas beiras dos oceanos, na África, na Ásia ou na América Latina. São caiçaras, índios, quilombolas, aborígenes — a sub-humanidade. Porque tem uma humanidade, vamos dizer, bacana. E tem uma camada mais bruta, rústica, orgânica, uma sub-humanidade, uma gente que fica agarrada na terra. Parece que eles querem comer terra, mamar na terra, dormir deitados sobre a terra, envoltos na terra.

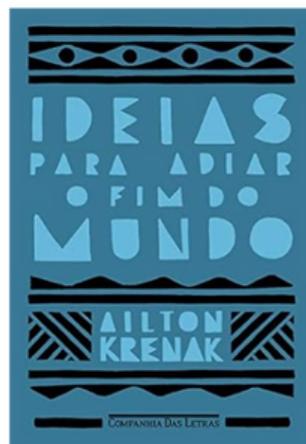
A organicidade dessa gente é uma coisa que incomoda, tanto que as corporações têm criado cada vez mais mecanismos para separar esses filhotes da terra de sua mãe. “Vamos separar esse negócio aí, gente e terra, essa bagunça. É melhor colocar um trator, um extrator na terra. Gente não, gente é uma confusão. E, principalmente, gente não está treinada para dominar esse recurso natural que é a terra.” Recurso natural para quem? Desenvolvimento sustentável para quê? O que é preciso sustentar?

## IDÉIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

A ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. Oferece o mesmo cardápio, o mesmo figurino e, se possível, a mesma língua para todo mundo. Para a Unesco, 2019 é o ano internacional das línguas indígenas. Todos nós sabemos que a cada ano ou a cada semestre uma dessas línguas maternas, um desses idiomas originais de pequenos grupos que estão na periferia da humanidade, é deletada. Sobram algumas, de preferência aquelas que interessam às corporações para administrar a coisa toda, o desenvolvimento sustentável.



Ailton Alves Lacerda Krenak, mais conhecido como Ailton Krenak é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena Krenak e Imortal da Academia Brasileira de Letras. Ailton é também professor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e é considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional.



### Idéias para adiar o fim do mundo

Ailton Krenak

Ed. Companhia das Letras

Uma parábola sobre os tempos atuais, por um de nossos maiores pensadores indígenas.



## ACAMPAMENTO TERRA LIVRE (ATL) 2024:

Desde o primeiro encontro, o ATL se tornou um espaço fundamental de articulação, discussão e reivindicação dos direitos dos povos originários. A mobilização anual reúne lideranças e representantes de diversas etnias indígenas, além de contar com o apoio de organizações e movimentos sociais aliados. O evento é um momento crucial para colocar em pauta questões fundamentais, como a demarcação de terras indígenas, a garantia da consulta livre, prévia e informada e o combate à violência e às violações dos direitos dos povos indígenas.

Em 2023, o ATL reuniu cerca de seis mil indígenas de aproximadamente 180 povos, em uma edição marcada pelo retorno das demarcações das Terras Indígenas após seis anos de paralisação política dos processos.



O lema "O Futuro Indígena é hoje. Sem demarcação não há democracia!" ecoou durante toda a mobilização, reforçando a importância vital da demarcação das terras para a sobrevivência e a autonomia dos povos indígenas.

## ACAMPAMENTO TERRA LIVRE (ATL) 2024

Para o ATL de 2024, a expectativa é de uma mobilização ainda mais expressiva, tanto em número de participantes quanto em representatividade de povos. Em um contexto de contínuos ataques aos direitos dos povos indígenas, a Apib e outras organizações convocam lideranças e movimentos de base para estarem presentes e fortalecerem a luta por justiça e reconhecimento.

O evento deste ano será marcado não apenas pela celebração dos 20 anos de resistência do ATL, mas também pela renovação do compromisso dos povos indígenas em defender seus

territórios, suas culturas e seus modos de vida.

A programação, que será divulgada em breve, promete discussões profundas e ações estratégicas para enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais justo e inclusivo para todos os povos indígenas do Brasil.

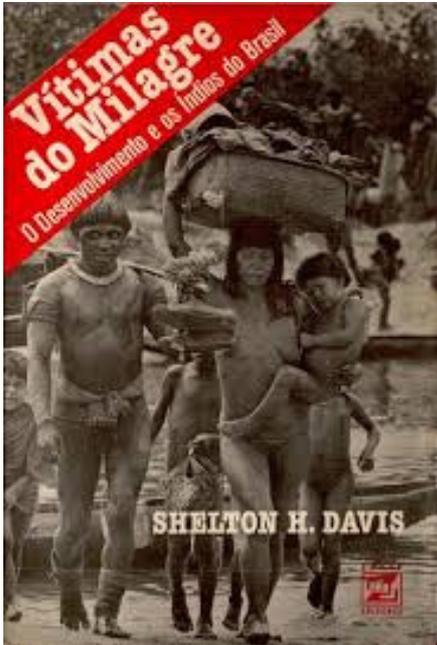
O ATL não é apenas uma assembleia, mas sim um símbolo de luta e esperança para os povos indígenas de todo o país. Em meio a ameaças e retrocessos, os indígenas continuam a afirmar sua presença e sua resistência, reafirmando que a terra é vida e que a luta por seus direitos é uma luta de todos nós.



## DICAS CULTURAIS

# DICA DE LEITURA

Por Gabriella Rocha



### **Vítimas do Milagre: o desenvolvimento e os Índios no Brasil**

Shelton H. Davis

Ed. Zahar 1977

O livro "Vítimas do Milagre: o desenvolvimento e os Índios no Brasil" é um livro escrito pelo Antropólogo estadunidense Shelton H. Davis pelo qual descreve de forma minuciosa as relações do Estado Brasileiro para com os povos originários durante a segunda metade do século XX, com enfoque no período da ditadura militar, mas não só. De forma irônica, o título do livro nos remete à ideologia do desenvolvimento, tão propagada neste período histórico. Nos faz pensar quem foram aqueles que pagaram, com suas vidas, suas culturas e seus territórios, pelo aclamado 'desenvolvimento econômico'.

O milagre, a qual se refere o título do livro, é o milagre econômico e, como Davis demonstra ao longo do livro, os povos originários foram vítimas desse milagre.

Leitura importante para que possamos refletir, a partir da história e da antropologia, quais os débitos que o Brasil têm hoje com os povos indígenas. Muito sangue foi derramado, muito povo aculturado e tudo isso acontecendo debaixo de ideologias que falavam ao povo brasileiro que aconteceria um 'Milagre', que o país estava se desenvolvendo.

Recomendo a leitura do livro para todos aqueles e aquelas que se interessam por conhecer nosso Brasil a partir de uma perspectiva histórica dos povos originários.

Boa leitura!

[Clique aqui para acessar  
o livro completo em PDF](#) 

DICAS CULTURAIS

# DICA DE FILME

## O Abraço da Serpente

Direção: **Ciro Guerra**  
2016

Karamakate, um xamã amazônico e último sobrevivente de sua tribo, vive na selva em isolamento voluntário. Sua vida muda com a chegada de um pesquisador americano que procura uma planta sagrada. Juntos, eles embarcam numa jornada ao coração da Amazônia, na qual passado, presente e futuro estão ligados, e na qual Karamakate vai recuperar lembranças esquecidas. Baseado nos relatos dos exploradores Theodor Koch-Grunberg e Richard Evans Schultes.



# PRÓXIMOS EVENTOS

## Vivência Formativa em Floresta Escola

educação **Vivência**

atividade online com encerramento presencial

**PAGO (com vagas sociais)**

Local: Estrada Elias Alves da Costa, 600  
Vargem Grande Paulista – SP

**Data:**

**Primeiro encontro (online): 11/04/2024**

**INSCREVA-SE**



Foto: Divulgação

Nós aprendemos coisas sem que ninguém nos ensine absolutamente nada. Somos um corpo-terra fértil, um corpo-canteiro, como diz Rubem Alves, somos terreiros donde se cair uma semente, brota. A proposta desta vivência é uma confluência (ou muvuca) de abordagens, o que chamamos de Floresta-Escola. O desafio será perceber a educação pela “lógica” da floresta, contrariando a lógica cartesiana. Uma ação da Pedagogia Para Liberdade

Nesse curso teremos encontros inspiradores com Bruna Rodrigues, Mônica Passarinho, Ana Letícia, Rafael Betencourt, William Medeiros, Cata Chlapowski e Monik ([@movimentobloom](https://www.instagram.com/movimentobloom))

Nossa imersão presencial será com Rafael Crooz e Mariana Benchimol no SITIOM em parceria com Cas Jaya e o Quintal Educativo.

Realização Floresta Educadora

# PRÓXIMOS EVENTOS

Iniciação na música  
TupiGuarani +  
Cosmovisão  
TupiGuarani  
Com Kuaray O'ea

Música

Curso

atividade presencial

**PAGO (com vagas sociais)**

Local: Estrada Elias Alves da  
Costa, 600

Vargem Grande Paulista - SP

**Datas:**

1 e 2 de junho

5 e 6 de julho

10 e 11 de agosto

[SAIBA MAIS](#)



Foto: Divulgação

Kuaray O'ea propõe uma iniciação na musicalidade do povo TupiGuarani, visando aprender uns com os outros devido às constantes mudanças. Em dois dias, os participantes aprenderão algumas músicas TupiGuarani e Mbya Guarani que são parte do cotidiano e do ser cantante dos povos. Eles também terão oficinas de tecelagem com miçangas ministradas por Lídia Luz, reconhecendo a conexão entre as sabedorias indígenas e a arte. No primeiro ciclo, os participantes aprenderão melodias, traduções de músicas, filosofia TupiGuarani, expressão de agradecimento e tecelagem com miçangas. O objetivo é que o som produzido durante o encontro sirva como faróis pela grande-estrada (Tapé puku), possibilitando enxergar com clareza mesmo de olhos fechados. Todos são convidados a fazer parte dessa imersão na musicalidade e cosmovisão TupiGuarani.

# ACONTECEU

## ENTREVISTA COM SECRETÁRIO DO TURISMO

Aceitamos o convite para bater um papo com o Cleyton Vieira, secretário de Turismo de Vargem Grande Paulista para o seu canal do Youtube. A conversa fluiu durante quase 30 minutos onde falamos sobre a nossa história, projetos, sobre a importância de preservar a história e a natureza local e sobre a Ecopedagogia, trabalho que desenvolvemos aqui e que busca a reconexão das pessoas com a natureza.



ENTREVISTA COM ISABEL, DANI E JÚLIO DO SITOM | CLEYTON VIEIRA



Cleyton Vieira  
80 inscritos

Inscrição

27



Compartilhar

Download

Salvar



Todos

De Cleyton Vieira

Para você

Enviar

Clique na imagem para  
assistir a entrevista





## CAMPANHA REFLORESTA A EDUCAÇÃO

Um projeto de Educação Ambiental para as 3000 crianças de escolas públicas daqui de Vargem Grande Paulista.

Apoie essa Campanha de Financiamento Coletivo e nos ajude a garantir o direito de crescer e aprender junto a natureza para todas as crianças do município.

CLIQUE E APOIE



# VISITAS ECOPEDAGÓGICAS

Você pode trazer a sua escola para ter um experiência ecológica e super divertida aqui no SITIOM!

Aqui as crianças aprendem enquanto brincam e exploram o espaço e a Natureza que nos cerca.

São visitas cheias de aventuras e descobertas, com trilhas na mata, bosque brincante, oficinas de arte, rodas de conversa, agricultura e muito mais!

Entre em contato para  
trazer a sua escola



# VOLUNTARIADO

## PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Estão abertas as inscrições para o nosso programa de voluntariado

Venha ter a experiência de viver em um sítio e aprender na prática sobre Permacultura, Agrofloresta, Bioconstrução, culinária vegetariana e muito mais. Uma experiência comunitária muito especial e que já transformou a vida de dezenas de pessoas.



[Você pode se inscrever pelo](#)  [Worldpackers](#)

ou

[Clique aqui para saber mais.](#)





# FAÇA SEU EVENTO AQUI

Temos um amplo espaço para Cursos, Vivências, Festas ou cerimônias.

Entre em contato para saber mais.





11 99399 9092



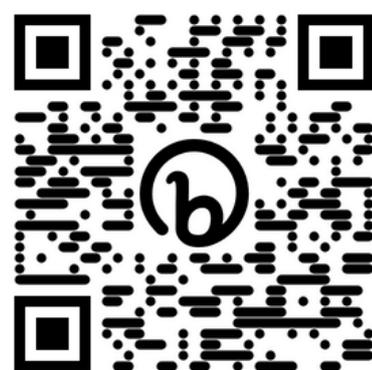
@ecovilasitiom



contatositiom@gmail.com

# FALE COM A GENTE!

Esse boletim é produzido pela equipe de **Comunicação** do SITIOM e da Casa Jaya sob coordenação de **Caio Pagliarini**.



# SITIOM



Estrada Elias Alves da Costa, 600  
Vargem Grande Paulista - SP

